



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO (FAE) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA ESCOLAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI AMIGUINHOS DE JESUS**

**MARLUCIA BARBOSA RUAS**

**BELO- HORIZONTE  
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO (FAE) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA ESCOLAR NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI AMIGUINHOS  
DE JESUS**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Giselle do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE  
2013**

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, porque Dele e por Ele para Ele são todas as coisas.

Aos meus pais Elza e Ercílio (in-memory), por terem me educado para a vida.

Ao meu esposo pastor Valdemar Pereira, que sempre me incentivou a ter uma visão positiva da vida e usar todos os obstáculos para o meu crescimento, mesmo nos momentos difíceis não mediu esforços para que eu levasse este curso até o fim, sei que parte desta conquista é dele. Às minhas filhas Lorena e Lohayne pelo apoio e incentivo.

Aos colegas, pelo companheirismo, carinho e dedicação.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para essa tão esperada conquista.

Obrigada a todos e que o todo poderoso vos abençoe.

## RESUMO

O presente trabalho intitulado “ A Influencia da Disciplina Escolar no Processo de Aprendizagem da Educação Infantil’ nasceu da necessidade de estabelecer limites às crianças uma vez que estas estão chegando à instituição sem compreender seus limites, o que tem dificultado o trabalho do corpo docente. Não é difícil de se ver crianças de 02 anos sendo levadas à secretária. A desestrutura familiar tem se apresentado como uma das principais causas para esta falta de limites dos alunos. Diante de tantos conflitos na educação, a indisciplina pode ser considerada um grande problema, que deixa muitos professores desorientados. Percebe se que apesar de ser um problema recorrente da prática diária desse protagonista, é a escola que vem tendo maior responsabilidade para saná-lo. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de levar as crianças a interiorizar regras e valores, que possibilitarão a autonomia, viabilizando o processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** disciplina, aprendizagem, regras.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. DESENVOLVIMENTO.....	7
1.1 Conceito de disciplina.....	8
1.2 Desenvolvimento moral.....	9
1.3 Normas e regras. A relação do adulto com a criança.....	10
1.4 Sanções de reciprocidade.....	12
1.5 Aprendizagem.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXOS.....	19

## INTRODUÇÃO

O CEMEI Amiguinhos de Jesus está localizado na zona urbana de Montes Claros, sendo a sua comunidade formada, em sua grande maioria, de famílias procedentes de classe social baixa, as crianças atendidas nesta instituição geralmente são filhos de pais semi-analfabetos ou que não possuem o Ensino Fundamental, que sobrevive do trabalho doméstico no caso das mães, ou braçal no caso dos pais. Alguns estão inseridos no trabalho informal e outros simplesmente não trabalham e sobrevivem com benefícios do Governo Federal. Boa parte das famílias se encontram desestruturadas pelas constantes separações dos pais ou pela ausência das mães que precisam trabalhar para manter seus filhos, deixando assim as crianças na instituição com fim de que estas recebam os cuidados necessários. O tema desta análise “A Influência da Disciplina Escolar no Processo de Aprendizagem na Educação Infantil no CEMEI Amiguinhos de Jesus”, surgiu da observação dos valores que as crianças estão trazendo de casa para a escola, a maioria delas tem a necessidade de ter limites estabelecidos. Os alunos estão chegando à instituição com grande dificuldade em respeitar às regras impostas para a educação infantil, brigam, se agredem, falam palavrão.

Durante a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEMEI Amiguinhos de Jesus ficou claro que um dos grandes problemas enfrentados pela instituição é a ausência da família na escola, e a forma como estas famílias estão estruturadas, embora estratégias são criadas constantemente para que a família participe da vida escolar dos seus filhos de forma ativa, nas tomadas de decisões, esta participação ainda é tímida, mas tem crescido no decorrer dos anos. Por se tratar de uma instituição que atende crianças de 0 a 5 anos em tempo integral, estas passam durante os primeiros anos de vida mais tempo na escola que em família. Pretendemos com este trabalho auxiliar educadores para que estes ensinem às crianças à prática da disciplina no ambiente escolar o que irá proporcionar um ganho na aprendizagem não apenas na Educação Infantil, mas em toda a vida escolar do aluno.

Há muito tempo a disciplina deixou de ser um tema restrito à sala de aula para se tornar um dos maiores obstáculos pedagógicos atuais que intervém no processo de aprendizagem. Professores, orientadores, supervisores de diversas

escolas inseridos em contextos diferentes (escolas públicas e particulares) passaram a se mobilizar em torno desse assunto, que ainda é tratado de forma superficial. Diante de tantos conflitos na educação, a indisciplina pode ser considerada um grande problema, que deixa muitos professores pais e alunos desorientados.

Existem poucos trabalhos literários que tratam especificamente sobre a questão da disciplina, talvez por ser um tema recorrente em outros assuntos da área educacional, como aproveitamento, divisão do tempo e evasão escolar. A importância dessa análise se encontra na possibilidade de ampliar as discussões que orientam as práticas educativas e acrescentar conhecimentos para as pesquisas educacionais, através de pesquisas bibliográficas. A escolha do tema se deu devido compreendermos que atualmente é na escola que se dá a formação básica de condutas de comportamentos, e é na infância que estas condutas são privilegiadamente trabalhadas. Uma vez que, para as crianças o universo escolar é desconhecido, então se faz necessário orientá-las sobre normas, condutas e objetivos a serem alcançados nesse universo.

## II - DESENVOLVIMENTO

A disciplina escolar no CEMEI Amiguinhos de Jesus já trouxe muitas preocupações, não era impossível de se ver criança de dois anos sendo levadas à sala da diretora por apresentar um comportamento agressivo. Birras, mordidas, palavrões faziam parte do dia a dia na Educação Infantil da instituição. Compreende-se que vivemos tempos onde às inversões de valores são constantes, e a escola tem sido obrigada a assumir responsabilidades até então da família, pois à escola cabe o ensinar o educar é responsabilidade da família, mas infelizmente isto está longe da nossa realidade. Pensando em melhorar este quadro, o primeiro passo tomado foi capacitar os educadores para a “Educação Infantil”, já que os comportamentos apresentados podem surgir na infância, porém os educadores se sentiam impotentes diante de tal situação, por se tratar de crianças tão pequenas. Estratégias estão sendo criadas constantemente para trazer a família à escola, festas, palestras, oficinas, mas também as tão necessárias reuniões pedagógicas.

Certamente as mudanças já começaram a acontecer, embora compreendamos que temos um longo caminho a percorrer. Estão sendo realizadas com as crianças atividades diversificadas, explorando o lúdico, como: rodinhas de conversa, histórias contadas com fantoches e brincadeiras no parquinho. Foram distribuídas nas paredes da escola regras de convivência através de desenhos, para que as crianças compreendam que não é bom brigar, nem bater, falar palavrão.

Nessa perspectiva a Educação Infantil assume um papel fundamental de educar a criança enquanto ser humano competente, consciente, crítico, criativo e solidário. Em um ambiente lúdico e adequado às necessidades de cada faixa etária, buscando transformar a aprendizagem num mundo de divertidas descobertas, baseados no desenvolvimento da criança como um todo, visando seu conhecimento, socialização, construção da identidade e autonomia, consciente da capacidade que tem de modificar o seu meio, construindo uma sociedade mais justa e solidária.



## 1.1- Conceitos de disciplina

Disciplina é uma palavra que possui vários significados. Podemos dizer que é uma palavra multifacetada. É empregada para referir-se as normas de conduta ou a componentes de currículo na perspectiva de uma determinada concepção de currículo – o currículo por disciplinas. Constam no novo dicionário da língua portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1986) as seguintes definições: Relação de subordinação do aluno com o mestre ou o instrutor; Ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar etc.); Ensino, instrução, educação.

Já o psicoterapeuta TIBA (1996) define:

“(...) disciplina como conjunto de regras éticas para se atingir um objetivo”, entendendo a ética neste contexto educacional “como critério qualitativo do comportamento humano envolvendo e preservando o respeito ao bem-estar biopsicossocial” (p.145).

Descrevendo a disciplina escolar, TIBA a compreende como um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito da aprendizagem escolar. Sendo assim, entendemos que ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos na sala de aula, e conseqüentemente na escola. A pedagoga, mestra e doutoranda pela faculdade de educação da USP, REGO (1996) definindo disciplina, diz que:

“(...) a disciplina não é compreendida como mecanismo de repressão e controle, mas como um conjunto de parâmetros (elaborados pelos adultos ou em conjunto com os alunos, mas principalmente internalizados por todos) (...) e, principalmente como um objetivo a ser trabalhado e alcançado pela escola. Como decorrência, o aproveitamento escolar é encarado como resultado (ainda que não exclusivo) da prática educativa realizada na escola”. p 87

Por sua vez o educador Vasconcellos (1998) reportando Franco diz:

“ (...) a disciplina significa a capacidade de comandar a si mesmo (...) a consciência da necessidade livremente aceita, na medida em que é reconhecida como necessária para que um organismo social qualquer atinja o fim proposto” (p.40)

Sergundo VASCONCELLOS, a disciplina é frequentemente trabalhada de forma restritiva, dá-se muita ênfase aos limites, ao que “não pode” em detrimento das possibilidades do que se espera. Mas este considera que a disciplina infantil deve ter um caráter de avanço de superação, segundo ele a disciplina deve apontar o limite como normalmente se faz, mas também as possibilidades geralmente esquecidas.

## **1.2- Desenvolvimento moral**

Através da atividade espontânea que coloca a criança em contato com situações problemas ela fica livre para opinar, questionar, trocar ideias com outras pessoas e inventar sozinha, soluções para os problemas, colocando-os em prática como desejar. Por esse motivo é necessário que os professores proponham atividades que sejam desafiadoras para os alunos orientando, se necessário for, para uma formalização das aprendizagens. PIAGET (1973) conclui durante suas observações de jogos infantis que quando a criança chega a uma sociedade adulta a regra coletiva surge tanto para aprovação recíproca, que conduz à cooperação, quanto da autoridade de um sobre o outro, provocado pelo respeito mútuo. RANGEL (1992) trás sobre a atuação do professor na oferta de situações desafiadoras a seguinte contribuição de PIAGET (1973):

“ É importante que os professores apresentem às crianças materiais, situações e ocasiões que lhes permitam progredir. Não se trata de deixar as crianças fazerem qualquer coisa, trata-se de confrontar as crianças com situações que lhes tragam novos problemas que se encadeiam nas anteriores. É preciso um misto de liberdade e direção.

São importantes que se integrem ao conteúdo a ser apreendido atividades que tenha relação com o universo de possibilidades das ações da criança. Enfatizando-se esta prática na ideia de que é na interação social que se constrói o pensamento. Para RANGEL cooperar é enfrentar solidariamente os problemas, é trocar e construir soluções e novos saberes junto com os outros. Num processo pedagógico mais dinâmico, o aluno deve ser encorajado a exprimir suas ideias confrontando-as com os colegas ou com os professores, ainda que elas apresentem inicialmente como erradas, no entanto são consideradas como hipóteses. Em um clima tranquilo de aceitação e liberdade através da confrontação de ideias, as crianças vão refutando suas hipóteses até alcançarem uma lógica mais consistente.

Piaget acredita que a criança é totalmente capaz de tornar-se progressivamente uma pessoa moral através do contato com outros. Para Piaget, a moral é a própria lógica da conduta, por isso ele indissocia esse desenvolvimento do cognitivo. Ou seja, é condição para o alcance da moral o desenvolvimento intelectual, embora apenas isto pode não ser suficiente. Assim sendo, em exercícios de reciprocidade a criança viria alcançar sua autonomia afetiva moral e intelectual.

### **1.3- Normas e regras - A relação do adulto com a criança**

O adulto com toda certeza apresenta certo poder sobre a criança, a autoridade, que se não for bem dosada ou usada de forma prolongada, gera o autoritarismo, o que possibilita a criança á regressão ao egocentrismo. As formas dos adultos interferirem negativamente no desenvolvimento da criança vão do autoritarismo explícito, o que Piaget chama de expiação ou sobre a cobertura de “pais bonzinhos”. No primeiro caso o adulto age coercitivamente através de sanções, já no segundo caso agem de forma a poupar a criança de frustrações. Assim como os pais, nas escolas os professores podem vestir esses dois papéis. No caso do professor “bonzinho”, ele organiza de tal forma sua aula chegando a ser difícil a criança dar a resposta desejada, quando não o próprio professor entrega-a aos alunos. Fica para o aluno uma falsa concepção de “eficiência”, e ele pouco aprende assim, pois termina por se acomodar àquela situação.

Assim também há muitos professores que intervêm nos conflitos existentes entre as crianças impedindo que elas próprias encontrem soluções para os seus problemas. O ideal seria o professor demonstrar confiança na capacidade das crianças de resolverem seus problemas. Para isto bastaria encorajá-las a verbalização, possibilitando que concordem entre si para resolver suas questões, não precisando, portanto, resolvê-las por elas. Dessa forma o adulto autoritário utiliza sanções do tipo castigos ou elogios excessivos, também mantém a criança dependentes de suas decisões. RANGEL (1992)

“As sanções espiatórias utilizadas por este tipo de professor caracteriza pela coação e pela relação arbitrária entre a sanção emitida e o fato que está sendo castigado. Isto faz com que o medo da punição seja um fator preponderante na mudança de comportamento da criança. Na verdade esta mudança é só aparente e só se manifesta diante da coação; não é duradoura, cesando logo que a ameaça da punição deixa de existir” (p. 73).

Assim como há as sanções negativas, há também as sanções positivas que funcionam como elogios. A criança deve ser incentivada a produzir intelectualmente saciando suas curiosidades e não para satisfazer ao professor ou entrar na disputa com seus colegas. Concordamos com a autora, pois a criança pode ser excessivamente insegura e ver dificuldades em lidar com as frustrações pelo não saber ou pela conscientização de suas dúvidas e contradições diante de uma situação nova. Nesse caso, ela precisa ser encorajada a enfrentar suas incertezas, para poder se lançar à atividade necessária à nova aprendizagem. Muito mais eficaz do que empregar falsos elogios é acompanhar com interesse a atividade proposta questionando-a, quando necessário, e mostrando-lhe paciência e convicção a sua capacidade de aprender por si própria, valorizando efetivamente os resultados que se obtém com seus esforços próprios.

#### **1.4- Sanções de reciprocidade**

A sanção de reciprocidade é aceita por várias questões. Primeiro porque não tem certa coesão depois por derivar diretamente da falta cometida, permitindo a criança faltosa perceber aqueles que sofreram sua falta, permitindo a criança participar

da decisão de reparar o erro cometido. Toda via, Piaget alerta sobre a possibilidade de essa sanção cair para a expiação. Para isso é necessário que o adulto diminua seu poder agindo em cooperação com a criança respaldando-a na efetividade. Porém ele ressalta que a real cooperação só ocorre entre iguais, não em relações hierárquicas, numa relação tangível pela crítica provinda unicamente do diálogo. Segundo Rangel, é melhor o professor encorajar os alunos a buscarem o “controle de atitudes indesejáveis” no grupo, a partir de decisões compartilhadas por todos, uma vez que entre colegas não há hierarquia e sim o respeito mútuo e a cooperação.

### **1.5- Aprendizagem**

O termo “aprendizagem” não tem significado único; depende das características que cada teoria atribui ao seu conceito. Priorizaremos a concepção de aprendizagem segundo Piaget, que considera a aprendizagem como um conjunto de apropriação do indivíduo resultante de suas experiências com o meio ambiente, não significando necessariamente, que todo resultado adquirido em função da experiência constitua uma aprendizagem. A aprendizagem escolar deve respeitar o princípio da interação sujeito-objeto contribuindo com o desenvolvimento do sujeito. Em sala de aula percebemos que sempre existe sob o ponto de vista sócio-afetivo uma transferência na relação professor aluno. Por esse motivo é de suma importância que se desmistifique a aparência e o simbolismo prevalecendo um clima afetivo e saudável na relação. A questão do desenvolvimento moral-afetivo é, portanto, imprescindível para o sucesso na educação infantil.

Não se deve ignorar, sob o ponto de vista empírico, a interação entre alunos, pois parecem indicar uma grande aliada para se atingir metas educacionais. Não basta colocar os alunos um ao lado do outro e sim os objetivos a se alcançar de forma cooperativa, pois essa forma de aprendizagem favorece o estabelecimento de relação entre alunos muito mais positiva, caracterizada pela simpatia, atenção, cortesia e respeito mútuo, assim como por sentimentos recíprocos de obrigação. A formação real da inteligência exige, segundo Piaget, convivência de pesquisa ativa e experimental e das trocas e discussões em comum.

Estudiosos como Rousseau, Claparède, Dewey, Ferrière, Montessori, Decroly, Cousinet, Freinet além de tantos outros, concordam que apesar das diferenças entre suas colocações, é unânime a opinião do aluno ser o verdadeiro agente e responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, e esse, muitas vezes não se dá conta de que a aprendizagem é fruto de sua ação sobre os fatos ou materiais com que interage, e que aprender exige esforço pessoal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A disciplina escolar tem sido um dos temas que mais tem preocupado os educadores do CEMEI Amiguinhos de Jesus, durante a elaboração do PPP este assunto foi extensivamente debatido. Pretendemos sanar este problema no decorrer dos anos trazendo a família para a escola e incentivando esta a serem participantes na vida escolar dos seus filhos, capacitando os professores, afim de que estes tenham as reais habilidades para a educação infantil, criação de regras de valores e convivência. Acredito que conseguimos atingir o nosso objetivo ao realizar este trabalho, pois foi possível perceber que disciplina precisa ser ensinada no contexto escolar. A disciplina deve ser pensada portanto como fim e como meio; como fim porque devemos desenvolver atitudes como concentração, responsabilidade e interesse e como um meio porque é um elemento sem o qual as coisas não acontecem ou acontece fora do prazo ou dos padrões.

## REFERÊNCIAS:

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EEDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília 1998.

ANDER, E.A. e LUDKE, Mega. Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Andrade, Maria Margarida de. Introdução a Metodologia do Trabalho Científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

AQUINO. Julio Groppa. Indisciplina na Escola: Alternativas Teológicas e Práticas, 7 ed. São Paulo: Summus, 1996.

BECKER, Fernando. Da Ação à Operação: O Caminho da Aprendizagem: J. Piaget e P. Freire. Porto Alegre: EST; Palmaricana; Educação e realidade, 1993.

CARVALHO, Patrícia. A Indisciplina Nossa de Cada Dia. Educação. São Paulo, ano 23, nº 193, p. 34-42, maio de 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FILHO, Luiz Schettini. Carão com Carinho. Recife: Bagaço, 1995.

FRANCO, Luiz A. C. A disciplina na Escola, In: Problemas de Educação Escolar, São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.



GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2 ed. São Paulo. Ed. Atlas S.A, 1989.

GOULART, Íris Barbosa. A Educação na Perspectiva Construtiva: Reflexões de uma Equipe Interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1995.

JAÚ, Vicente Augusto. Teoria e Prática em Educação. Qualidade na Educação Disciplina e ética. Dois Pontos. Vol 3, nº 21, outono/inverno 95.

MINAYO, Maria Cecília se Souza. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 11ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MONTEIRO, Eduardo José M. A (in) disciplina Transformando a Escola Dois Pontos. Belo Horizonte, v.3, nº 25, p41-42, mar/abr 96.

PAULA, Maria de. Disciplina Escolar. Revista Pedagógica, Belo Horizonte, ano 1, nº 6, p.14-17, nov/dez 1993.

RANGEL, Ana Cristina Souza. Educação Matemática e a Construção do Número pela Criança: Uma Experiência em Diferentes Contextos Sócio-econômico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

SANTOS Maria Neves. Disciplina Problema seu? Do Aluno? Disciplina e Responsabilidade. Revista Pedagógica. Belo Horizonte, ano VII nº 42 nov/dez 1989.

SAVATER, Fernando. O Valor de Educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, Maria Aparecida da. Dicionário Crítico da Educação: Disciplina. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.3, nº 17, p. 86-91, set/out, 1997.

SINGER, Helena. República de Crianças. Sobre Experiências Escolares se Resistência. São Paulo: HUCITEC, 1997.

**ANEXO: Projeto Político Pedagógico**



## **CEMEI-AMIGUINHOS DE JESUS**

### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**CONSUELO FONSECA SOARES**

**IVETE APARECIDA BRANT FROIS**

**MARIA SIVONE ALVES SILVA**

**MARLUCIA BARBOSA RUAS**

**MERY MARIA FERREIRA DE FRANÇA**

**BELO HORIZONTE  
2013**

# **CEMEI-AMIGUINHOS DE JESUS**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Giselle Cristina Rodrigues, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE  
2013**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	4
1.FINALIDADES DA ESCOLA.....	6
2.ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	6
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	6
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	7
3. CURRÍCULO.....	8
3.1 Organização e Gestão do Trabalho.....	8
3.2 Concepção Filosófica da Instituição.....	10
3.3 Concepção de Desenvolvimento da Criança.....	12
3.4 Atendimento às Crianças com Necessidades Especiais.....	13
4. TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR.....	14
5. PROCESSOS DE DECISÃO .....	15
5.1 Conselho de Classe.....	16
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	17
7. AVALIAÇÃO.....	17
7.1 Avaliação do Aluno.....	18
7.2 Avaliação dos Pais.....	19
7.3 Avaliação dos Funcionários.....	19
7.4 Avaliação da Unidade.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS.....	24

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil AMIGUINHOS DE JESUS constitui-se em uma decisão política das mais relevantes, fruto de um trabalho árduo, participativo e dinâmico com idéias e necessidades de toda comunidade escolar com vistas a um compromisso, para o fortalecimento da cidadania, tanto da geração atual como das gerações futuras, onde todos os envolvidos buscam montar um plano de desenvolvimento possível de se concretizar, contamos com a participação efetiva da comunidade escolar, pais, professores e demais funcionários que opinaram nas mais diversas áreas, através de debates, reuniões e questionários que foram devidamente elaborados com intuito de sondar todas as necessidades e anseios da comunidade escolar.

Desta forma garantimos a construção de um documento democrático e que busca atender anseios e sonhos educacionais de pais e professores, por uma escola de qualidade que se preocupe além do cuidar de forma prazerosa, formar crianças críticas, autônomas, e acima de tudo felizes, exercendo plenamente sua cidadania, compreendendo o mundo que as cerca e atuando criticamente no meio físico e social em que estão inseridas, sem perder de vista a infância e suas concepções.

O Centro Municipal de Educação Infantil Amiguinhos de Jesus, Instituição Educacional Infantil mantida pela Prefeitura Municipal de Montes Claros, está localizado na Av. Leonel Beirão de Jesus, nº 3.317, Vila Telma, atende crianças na faixa etária de 02 aos 05 anos e funciona em 02 turnos, sendo matutino das 7:00 às 11:15 min e vespertino das 13:00 às 17:15min, está localizado na zona urbana sendo a sua comunidade formada, na sua grande maioria, de famílias procedentes de classe social baixa.

CEMEI conta com 08 salas funcionando nos dois turnos, com um total de 390 alunos de 02 a 05 anos, secretaria, brinquedoteca, parquinho com cobertura, pátio coberto para recreação, escovódromo coberto, área cercada para horta, refeitório, cantina, depósito para merenda, depósito para material de limpeza, banheiros masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários.

O quadro de funcionários é composto de 16 Professores, 02 Supervisoras, 10 Serventes de Zeladoria, 03 Monitoras, 02 Assistentes de Secretaria, 01 Diretora e 01 Vice-diretora.

O CEMEI Amiguinhos de Jesus está localizado na zona urbanas sendo a sua comunidade formada, na sua grande maioria, de famílias procedentes de classe social baixa, as crianças atendidas nesta instituição geralmente são filhos de pais semi-analfabetos ou que não possuem o 1º grau completo e uma minoria, com ensino médio que sobrevive do trabalho doméstico no caso das mães, ou braçal no caso dos pais. Alguns estão inseridos no trabalho informal e outros simplesmente não trabalham e sobrevivem com benefícios do Governo Federal. Boa parte das famílias se encontra desestruturadas pelas constantes separações dos pais ou pela ausência das mães que precisam trabalhar para manter seus filhos. São poucas as famílias bem estruturadas afetivo e financeiramente.

É inegável que nos dias atuais está cada vez mais forte a exigência pela autonomia e participação coletiva nos âmbitos escolares, sendo assim, a comunidade entende que sociedade é um grupo de pessoas que exercem atividades comuns ou defendem interesses comuns, são grupos de pessoas com suas concepções de vida, que lutam pelo reconhecimento social e profissional com características próprias, valores, normas e rituais, buscando os diversos e flexíveis caminhos para promover sua soberania. Partindo desse pressuposto a comunidade acredita que é de grande importância o trabalho coletivo e a prática da cidadania, buscando sempre a integração da sociedade e comunidade escolar. Entende-se ainda que no novo contexto, a escola deverá ser “reinventada”, para que se efetive como um espaço do conhecimento, das pesquisas, da busca de soluções para os inúmeros problemas na sociedade.

A comunidade tem concepção de educação como sendo o fator primordial na formação e transformação do ser humano. A educação é um fenômeno social que integra práticas sociais e políticas que compõem a dinâmica de funcionamento da sociedade. Quanto a esta concepção, a escola procura constantemente envolver toda comunidade escolar neste processo e exige da mesma uma resposta positiva, no tocante à gestão financeira, pedagógica e administrativa.



## **1.FINALIDADES DA ESCOLA**

O CEMEI Amiguinhos de Jesus tem como finalidade oferecer uma educação de qualidade, proporcionando nas práticas e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sócio-culturais da criança. Compreendemos a educação como espaço múltiplo, que compreende diversos atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos. Nessa direção, a educação é entendida como elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas. Reconhecendo a importância de se construir uma escola que ofereça uma educação de qualidade o CEMEI Amiguinhos de Jesus tem buscado democratizar o processo de ensino, através da participação da família na escola, bem como em sua participação nos conselhos escolares. As metas pedagógicas propostas para serem desenvolvidas com os alunos tem por objetivo promover o desenvolvimento das competências e potencialidades do aluno, visando sua formação integral sujeito – aluno, isto é, um cidadão que pensa, vê, sente, observa seu mundo, experimenta, critica, cria, recria, decide, atua, sujeito este, portador de uma história de vida, constituído de vários saberes e experiências, aluno construtor e participante ativo e dinâmico do seu processo de aprender a aprender e a pensar.

## **2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

O CEMEI AMIGUINHOS DE JESUS está localizado na Avenida Leonel Beirão de Jesus, nº 3.317, Vila Telma, ao lado da CEANORTE. Essa unidade de ensino atende a comunidade de todo o bairro e bairros adjacentes, com crianças na faixa etária de 02 anos aos 05 anos, e funciona em 02 turnos, sendo matutino: das 07:00 às 11:15 e vespertino: das 11:00 às 17:15 mantendo em média 390 crianças e 40 funcionários.

### **2.1 Estrutura Organizacional Administrativa**

A Estrutura Física do CEMEI Amiguinhos de Jesus está localizada dentro do terreno do ISAFEC, com uma área total de 1.519.80 M2 (um mil, quinhentos e

dezenove metros e oitenta centímetros quadrados) que inclui o próprio instituto, a lavanderia e outras salas onde acontecem cursos profissionalizantes, e ainda cede 03 salas para O CEMEI. O espaço é amplo, porém, não favorece totalmente o desenvolvimento das atividades físico-educativas, uma vez que ainda não possui uma sala para o trabalho da supervisão pedagógica, sala para a biblioteca, sala para professores. No prédio do CEMEI: 05 salas de aula; 01 secretaria com divisória para direção; 01 brinquedoteca com divisória para videoteca; 01 refeitório; 01 cantina; 01 depósito de merenda; 01 depósito de material de limpeza; 02 banheiros (01 masculino, 01 feminino, sendo disponibilizado uma repartição para funcionários); 01 parquinho com cobertura, escorregador, balanço, gira-gira e um castelo. 01 pátio coberto para recreação; 01 escovódromo coberto; 01 área cercada para horta. No prédio do ISAFEC: 03 salas de aula; 02 banheiros (01 masculino, 01 feminino) utilizados pelos alunos.

## **2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica**

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as crianças brasileiras vivem em contextos bastante diversificados. Boa parte delas vivem em lastimáveis condições de vida, marcada pela miséria, o trabalho infantil, o abuso e a exploração por parte dos adultos. Outras crianças vivem a infância de forma plena, sendo protagonizadas e recebendo das famílias e da sociedade condições propícias para o seu desenvolvimento. Essas contradições revelam as profundas desigualdades sociais da nossa sociedade. Mas, cada sociedade possui uma determinada cultura e a criança é fortemente influenciada por ela, mas também a influencia. A criança possui um modo próprio de compreender o mundo. É através das brincadeiras e dos jogos simbólicos que ela experimenta as diferentes relações de vivência e procura compreendê-las. Estas constroem o conhecimento a partir das relações que estabelecem com as pessoas e com o meio em que vivem.

Nessa perspectiva a Educação Infantil assume um papel fundamental de educar a criança enquanto ser humano competente, consciente, crítico, criativo e solidário. Em um ambiente lúdico e adequado às necessidades de cada faixa etária,

buscando transformar a aprendizagem num mundo de divertidas descobertas, baseados no desenvolvimento da criança como um todo, visando seu conhecimento, socialização, construção da identidade e autonomia, consciente da capacidade que tem de modificar o seu meio, construindo uma sociedade mais justa e solidária.

O CEMEI Amiguinhos de Jesus conta com um quadro de funcionários de: 01 Diretora e 01 Vice-diretora, 16 Professores, 02 Supervisoras, 03 Monitoras, 02 Assistentes de Secretaria, 10 Serventes de Zeladoria.

### **3. CURRÍCULO**

A educação infantil é uma etapa de muita importância na vida de uma criança, pois nela a criança é respeitada, sua maneira de pensar é valorizada e incentivada. A atuação pedagógica dentro da educação infantil segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil deve partir exatamente do cotidiano da criança, sua percepção de mundo, os conhecimentos que ela trás de casa, sua vivência social deve ser respeitada, e a partir daí o educador deve guiá-los a novos conhecimentos, partindo sempre do conhecido para atingir o novo.

A instituição de educação infantil precisa estar preparada para propiciar a criança os cuidados que ela precisa, além de gerar situações de aprendizagem que podem acontecer através de brincadeiras, ou de atividades previamente planejadas e direcionadas pelo educador.

O relacionamento da criança com outras crianças e com o adulto é de vital importância para o desenvolvimento infantil, através dele a criança aprende a se relacionar com outros conhecendo o seu espaço e vendo no outro um ser desassociado de si, desenvolvendo o respeito, a valorização, aceitação, confiança, aprendendo a conviver com as diferenças sociais e culturais aceitando essas diferenças.

Para se ter uma educação infantil de qualidade, é necessário termos definido o propósito a ser atingido, e trabalharmos dentro deste propósito, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil seu objetivo é proporcionar as crianças: condições para serem independentes; a descoberta do próprio corpo, hábitos

de higiene e saúde, alto-estima, cooperativismo, capacidade de se relacionar com outras crianças e com adultos, estimular o raciocínio, capacidade de explorar o ambiente se vendo parte dele, ser capaz de se expressar através de brincadeiras, levar as crianças a aprenderem as diversas linguagens do corpo (corporal, musical, plástica, oral e escrita), levar as crianças ao conhecimento das diversidades culturais, despertando nelas o interesse, a valorização e o respeito.

### **3.1 Organização e Gestão do Trabalho**

Buscar uma Proposta Pedagógica da Infância significa construir um currículo centrado no caráter lúdico da aprendizagem nesta faixa etária, valorizando as intenções das crianças com outras crianças, com os adultos e com o mundo. Isso ocorre através do resgate da imaginação, do brincar, dos desafios cotidianos e das diferentes linguagens expressivas. Tal processo vai além das portas e janelas da escola, pois envolve diferentes concepções e relações que existem na comunidade, nas famílias, nas organizações sociais e culturais. A organização dos conteúdos para o trabalho deverá respeitar as características das crianças. Assim desenvolvemos um trabalho nas seguintes áreas do conhecimento:

#### **Linguagem Artística**

As artes fazem parte do universo infantil. Ao rabiscar, desenhar no papel, no chão, na areia, nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão e outros.) ou com texturas variadas (farinha colorida, tinta, cola) ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, ao fazer a releitura de uma obra, cantar, dançar, dramatizar, a criança expressa suas sensações, pensamentos, sentimentos e emoções.

#### **Movimento**

O movimento para a criança significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica através da linguagem, mas utiliza também, gestos, mímicas apoiando-se fortemente no corpo.

Valorizando a importância dos movimentos e as manifestações culturais, as aulas de psicomotricidade buscarão o resgate dos brinquedos e das brincadeiras folclóricas, as músicas, danças, cantigas de roda e parlendas.

### **Linguagem Matemática**

As crianças têm várias experiências com o universo matemático vivenciados em casa, na rua, com os amigos, com os adultos e podem ampliá-las, fazendo descobertas, estabelecendo relações, organizando o pensamento, aprimorando o raciocínio lógico. Nesta perspectiva O CEMEI Amiguinhos de Jesus proporcionará condições para aquisição de novos conhecimentos matemáticos através de manipulações de materiais, da realização de contagens, jogos, resolução de situações problemas, registros etc...

### **Linguagem Oral e Escrita**

O trabalho com a linguagem oral e escrita é de fundamental importância na Educação Infantil, pois contribui de forma relevante, para a formação do sujeito e para a interação social, na orientação das ações das crianças, na construção de conhecimentos e desenvolvimento do pensamento.

Ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, a escola se constitui em um espaço que proporciona ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo das letras pelas crianças.

### **Ciências Sociais e Naturais**

Essa área do conhecimento reúne temas pertinentes ao mundo social e natural. O trabalho será desenvolvido de forma integrada, mas serão respeitadas as especificidades das fontes, abordagem e enfoques próprios dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais.

As crianças se interessam por muitos temas: plantas, bichos, chuvas, tempestades, astros, peixes, lugares, modo de vida, histórias e vivências. Todos esses temas são para elas parte de um todo integrado e constitui o mundo que as **cercam**.

Nas aulas de ciências elas poderão estudá-los, desenvolvendo o espírito investigativo, fazendo descobertas e construindo conhecimento.

### **3.2 Concepções Filosóficas da Instituição**

A Proposta Pedagógica do CEMEI Amiguinhos de Jesus baseia-se nos pressupostos teóricos de alguns pesquisadores como Jean Piaget, Vigostky, Wallom, Emília Ferreiro, Constance Kamii, Kátia Cristina Stocco, Bernard Spodek, Olívia N.Saravho. Embasados nesses pressupostos teóricos acreditamos na participação ativa da criança na construção do seu próprio conhecimento, num processo contínuo e dinâmico, em interações com o meio onde vive, e com as pessoas com as quais convive.

Jean Piaget foi o formulador da teoria do desenvolvimento da inteligência humana. Ele descobriu que a aprendizagem é um processo gradual no qual a criança vai se desenvolvendo em níveis cada vez mais complexos do conhecimento. Piaget mostra que todas as crianças passam por estágios estáveis de estruturação do pensamento em crescente complexidade psicogenética, que são: o estágio sensório motor (de 0 a 2 anos aproximadamente), o estágio pré-operatório ( 2 a 7 anos aproximadamente) o estágio das operações concretas (de 7 a 9/12 anos aproximadamente) e o estágio das operações lógico-formais ( a partir dos 12 anos aproximadamente).

Outro ponto importante da teoria de Piaget para a educação é o desenvolvimento da autonomia moral e individual. A autonomia moral está ligada a questões morais, aquilo que é certo ou é errado fazer do ponto de vista moral. A autonomia intelectual está ligada ao desenvolvimento cognitivo. Por exemplo, uma criança autônoma defende o seu ponto de vista sobre determinado assunto. Já uma criança heterônoma acredita, sem questionamentos, em tudo que lhe dizem, inclusive em conclusões ilógicas.

Os adultos reforçam a heteronímia moral de crianças quando usam recompensas e castigos que estimulam o desenvolvimento da autonomia moral quando

intercombinam pontos de vista com crianças, é o que Piaget chama-se punição e sanção por reciprocidade respectivamente. Assim a autonomia como finalidade da educação é sem dúvida, de fundamental importância para promovermos o desenvolvimento de criança autônomas, críticas e criativas.

Piaget nos deixou, também, uma vasta teoria sobre a construção do conceito de números pela criança. Ele estabeleceu uma distinção fundamental entre três tipos de conhecimentos. O conhecimento físico, conhecimento da realidade externa dos objetos, Por exemplo, a cor, o conhecimento lógico-matemático, que consiste no estabelecimento de relações entre os objetos identificando semelhanças e diferenças o conhecimento social que consiste no conhecimento das convenções constituídas pelas pessoas. A construção do conhecimento físico e do conhecimento lógico-matemático ocorre através da abstração empírica ou simples e da abstração reflexiva respectivamente. A construção do conceito de número, segundo Piaget, é uma síntese de dois tipos de relações que a criança elabora entre os objetos (por abstração reflexiva) uma é a ordem e a outra é a inclusão hierárquica. Afirma ainda sobre a relevância da conquista da reversibilidade e da conservação do número pela criança.

Assim, para que a criança construa todos esses conceitos é de fundamental importância que ela coloque todos os tipos de objetos, eventos e ações em todos os tipos de relações, dessa forma ocorre uma mobilidade crescente do seu pensamento, e um dos resultados desta mobilidade é a estrutura lógico-matemática de número.

Vigostky destaca a importância da interação social e da linguagem na aprendizagem. As funções do desenvolvimento da criança aparecem primeiro no âmbito social, entre as pessoas, e depois no individual, no interior da criança. Dessa forma, o aprendizado da criança começa muito antes dela ir para a escola. Identifica-se então pelo menos dois níveis de desenvolvimento: um real que determina o que a criança já é capaz de fazer para si mesma, e um potencial que é a capacidade de aprender com a ajuda de outra pessoa, como o professor, o colega, o adulto. Ele afirma que essa potencialidade de aprender que não é a mesma para todos, é chamada de zona de desenvolvimento proximal e é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial. Dessa forma, cabe ao professor, identificar um dos níveis para ajudar a criança a desenvolver sua potencialidade de aprender, orientando-se pelo nível de

desenvolvimento potencial. O educador tem o papel de interventor, desafiador, mediador, e provocador de situações que levam o aluno a aprender a aprender.

Henry Wallom em sua teoria diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que o cérebro. Wallom considera a pessoa como um todo, afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano. As emoções para ele têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. O movimento e a motricidade, portanto, tem caráter pedagógico necessário para que haja a fruição do pedagógico. Bernardo Spodek e Olívia N. Saracho afirmam que as áreas de ciências sociais e naturais permitem desenvolver nas crianças a socialização, os valores, a autoconsciência, o conhecimento histórico geográfico, científico (através das etapas do método científico) bem como espírito investigativo e participativo.

Os aspectos teóricos foram abordados de forma bastante sintética, mas o objetivo é saber que a linha pedagógica adotada baseia-se principalmente na visão e colaboração destes teóricos sendo importantes que os educadores conheçam suas teorias para que a ação pedagógica possa fundamentar-se nelas.

### **3.3 Concepções de Desenvolvimento da Criança**

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as crianças brasileiras vivem em contextos bastante diversificados. Boa parte delas vive em lastimáveis condições de vida, marcada pela miséria, o trabalho infantil, o abuso e a exploração por parte dos adultos. Outras crianças vivem a infância de forma plena, sendo protagonizadas e recebendo das famílias e da sociedade condições propícias para o seu desenvolvimento. Essas contradições revelam as profundas desigualdades sociais da nossa sociedade. Mas, cada sociedade possui uma determinada cultura e a criança é fortemente influenciada por ela, mas também a influencia.

A criança possui um modo próprio de compreender o mundo. É através das brincadeiras e dos jogos simbólicos que ela experimenta as diferentes relações de



vivência e procura compreendê-las. As crianças então, constroem o conhecimento a partir das relações que estabelecem com as pessoas e com o meio em que vivem.

Nessa perspectiva a Educação Infantil assume um papel fundamental de educar a criança enquanto ser humano competente, consciente, crítico, criativo e solidário. Em um ambiente lúdico e adequado às necessidades de cada faixa etária, buscando transformar a aprendizagem num mundo de divertidas descobertas, baseados no desenvolvimento da criança como um todo, visando seu conhecimento, socialização, construção da identidade e autonomia, consciente da capacidade que tem de modificar o seu meio, construindo uma sociedade mais justa e solidária.

### **3.4 Atendimento às Crianças com Necessidades Especiais**

A preocupação com a inclusão de crianças com deficiência no cenário educacional brasileiro é recente. Surgiu com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) criado pela lei nº 8069/1990, assegurando no seu artigo 35, a todas as crianças “a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, o direito de ser respeitado por seus professores e o acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.”

A LDBEN/96 tem por finalidade o desenvolvimento integral de “todas” as crianças, do nascimento aos seis anos (art.58), inclusive as com necessidades educacionais especiais, promovendo seus aspectos físico, psicológico, social, intelectual e cultural.

A responsabilidade da inclusão não se limita a alunos com deficiência, mas destina-se a todos eles, amparados pela comunidade escolar; e que representa uma oportunidade, um objetivo para que a escola não caminhe para um grupo de pessoas homogêneas, como ocorreu milenarmente. Assim, se a sociedade quer assegurar o direito à educação e à igualdade de oportunidades terá de refletir sobre as condições de acesso, acessibilidade e de sucesso que é capaz de propiciar aos seus alunos.

De maneira um pouco mais abrangente, o Plano Nacional de Educação (PNE-2001) orienta a ampliação do atendimento educacional na educação infantil, de

programas de detecção precoce para identificação das alterações no processo de desenvolvimento e de medidas de prevenção na área da deficiência visual e auditiva.

O atendimento educacional especializado na educação infantil para crianças de 0 a 3 anos se expressa por meio de serviços de intervenção precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, em interface com os serviços de saúde e assistência social.

A inclusão escolar é um caminho que precisamos aprender a trilhar. Além da mudança cultural já referida, os serviços de apoio, os recursos especializados, a eliminação de barreiras físicas, a atitude pessoal de acolhimento dos alunos pelos professores, a criatividade para lidar com as situações novas, que surgem cotidianamente e principalmente a formação continuada dos profissionais de ensino, devem transformar a escola, em um ambiente positivo e solidário, necessário à aprendizagem de todos. Cabe ao CEMEI Amiguinhos de Jesus organizar-se para matricular os alunos portadores de necessidades educacionais especiais garantindo-lhes condições propícias a uma educação de qualidade, como também ao poder público municipal a capacitação e investimento técnico-pedagógico.

## **4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

### **A ROTINA**

A rotina é uma estratégia utilizada para que sejam organizadas as atividades do cotidiano do CEMEI. Ela deve ser uma síntese do projeto pedagógico da escola, por isso cada instituição organiza a sua rotina de acordo com o espaço que possui, o seu contexto social e condições na qual está inserido o currículo, as atividades propostas, os materiais e equipamentos disponíveis.

Outro fator importante é que as rotinas não são rígidas e estáticas, elas se modificam ao longo do ano dependendo dos projetos trabalhados.

A rotina expressa a ênfase dada a ludicidade, a brincadeira, bem como o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais, características fundamentais do nosso projeto pedagógico.

Ao longo dos dias, algumas atividades são regulares, mas não repetitivas, pois não são feitas da mesma forma, pelo contrário, são criativas, prazerosas, e desafiantes para as crianças. Estas regularidades dão segurança as crianças pequenas, bem como apoio emocional, social e cognitivo para que possam permanecer na escola e se desenvolver.

Assim a rotina da escola compõe-se dos seguintes momentos:

- A recepção das crianças: constitui um momento privilegiado para o contato individual com a criança e suas famílias.
- A roda: é um momento de aproximação do grupo, onde podem ser definidos os combinados e atividades do dia, momento para contar histórias, realizar atividades orais, manipulativas e reconhecimento do nome próprio, dos colegas, da professora, palavras significativas, o alfabeto, numerais, quantidades, contar novidades e experiências e comemorar os aniversários do dia.
- Atividades pedagógicas: é o momento de trabalhar as áreas do conhecimento (linguagem oral e escrita, Linguagem matemática, linguagem artística, ciências sociais e naturais, psicomotricidade) através de conversas, discussões, registro de jogos e situações matemáticas, registro de atividades de linguagem oral e escrita, construção de projetos de trabalhos, excursões etc...
- Atividades independentes: é o momento em que a criança realiza atividades livres ou dirigidas nos cantinhos temáticos.
- Brinquedoteca: é o momento de desenvolver a imaginação e a fantasia, estimular a atividade motora e interagir com o mundo imitando, brincando, se divertindo, explorando e dominando o ambiente.
- Higiene e escovação: é o momento para a aprendizagem das possibilidades de movimento e sensações do corpo.
- Lanche: é o momento de trabalhar o valor e a importância da alimentação, a formação de hábitos como se comportar à mesa, a convivência com o outro, o espírito de cooperação, dentre outras.
- Recreio: é o momento destinado às atividades lúdicas e principalmente às atividades livres.

- Avaliação do dia é um momento em que o professor diagnostica o processo de aprendizagem de cada criança, para reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços no aprendizado das crianças.

## **5. PROCESSOS DE DECISÃO**

O mundo apresentou grandes mudanças nas últimas décadas, mudanças estas que aconteceram em todos os âmbitos da sociedade, em termos econômicos, sociais, culturais e tecnológicos. Sendo a escola um dos principais ambiente de transformação social ela também enfrentou grandes mudanças, deixando para traz a escola tradicionalmente centralizadora, para buscar uma escola inovadora e democrática capaz de ter uma participação ativa na formação do indivíduo. Para atingir seus objetivos a escola precisa através dos atores nela envolvidos, planejar suas ações e estabelecer prioridades. É impossível realizarmos uma gestão democrática mantendo a escola isolada dos demais segmentos sociais, é a partir da interação família, escola, sociedade, ministério público e demais órgão é que podemos firmar parcerias capazes de lutar por uma educação de qualidade e inclusiva, tendo em vista os diversos problemas que enfrentamos dentro das escolas todos os dias. A participação dos colegiados também é de suma importância para uma gestão escolar de qualidade, onde as políticas públicas estejam bem definidas e direcionadas.

Segundo Neves (1995).

No CEMEI Amiguinhos de Jesus os processos de decisão são feitos de forma democrática onde toda a comunidade escolar está envolvida de forma ativa e participativa.

[...] assim como a liberdade não deixa de ser liberdade pelas relações interpessoais e sociais que a limitam, a autonomia da escola não deixa de ser autonomia por considerar a existência e a importância das diretrizes básicas de

um sistema nacional de educação. Dessa mesma forma, assim como a democracia sustenta-se em princípios de justiça e de igualdade que incorporam a pluralidade e a participação, a autonomia da escola justifica-se no respeito à diversidade e à riqueza das culturas brasileiras, na superação das marcantes desigualdades locais e regionais e na abertura à participação.(NEVES, 1995,p.99)

Sendo assim, a autonomia da instituição escolar lhe possibilita a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) a partir de demandas reais apontadas por professores, funcionários, alunos, pais,diretor e comunidade em geral. Nesse processo, a escola constrói autonomia ganha segurança para alcançar seus objetivos e para enfrentar os desafios postos pela sociedade. É nesta visão que o CEMEI Amiguinhos de Jesus tem pautado suas decisões e escolhas contando sempre com a comunidade escolar e seus conselhos representativos. Compreendemos que a autonomia não deve parar por aqui , ela é uma conquista diária e deve acontecer nas esferas, administrativa, jurídica, financeira e pedagógica.

## **5.1 Conselho de Classe**

O planejamento e o conselho de classe são instâncias que analisam, refletem, articulam e intervém no processo de trabalho pedagógico. Este momento não deverá centrar apenas na verificação e repasse de conceitos e informações, mas sim numa reflexão radical, com o objetivo de:

- Avaliar o desenvolvimento das crianças;
- Verificar a situação de cada turma;
- Buscar soluções concretas para ajudar no desenvolvimento e crescimento das crianças;
- Avaliar a prática docente enquanto motivação e produção de condições de apropriação do conhecimento no que se refere à metodologia, proposta curricular e a totalidade das atividades pedagógicas realizadas.

O conselho de classe reunir-se-á, trimestralmente de acordo com o calendário escolar, sendo três reuniões no decorrer do ano letivo e o planejamento acontece mensalmente ou sempre que houver necessidade.

## **6. RELAÇÕES DE TRABALHO**

As relações de trabalho na instituição se dão de forma harmônica democrática e participativa. Compreendemos a criança como nossa primazia, e para que esta tenha um desenvolvimento satisfatório precisa de um ambiente calmo e agradável para crescer, aprender e se desenvolver.

Os servidores recebem orientações sobre relações humanas, e todos devem se tratar com respeito, igualdade e cooperatividade, respeitando os limites e atribuições do outro, contribuindo para o bom funcionamento da instituição.

## **7. AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo deve significar e representar sistematicamente um acompanhamento da aprendizagem de forma contínua, com caráter investigativo e processual. Ao invés de estar a serviço da classificação de crianças, a avaliação contribui com a função básica da Educação Infantil que é promover o acesso ao conhecimento e, para o professor, transforma-se num processo de diagnóstico, acompanhamento e intervenção.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças. A avaliação deverá ocorrer em uma prática contextualizada que deve contribuir para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. O mais importante não deverá ser determinar “déficits”, mas enxergar a avaliação da aprendizagem numa

concepção Vygotskyana em que se analisa o processo intelectual, o potencial de aprendizagem e as possibilidades da criança.

A LDB 9394/96 estabelece na seção II referente à Educação Infantil, artigo 3 que: “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Três princípios são apontados por Hoffmann (1996) como norteadores de uma avaliação mediadora e que se baseia nos registros de avaliação:

- Olhar investigativo e curioso na constituição do conhecimento pela criança.
- Registro freqüente e sempre atento às novas descobertas das crianças.
- Preocupar-se em como as crianças alcançaram determinado conhecimento ou porque não alcançaram.

A Avaliação dessa forma constitui um desafio para a prática educativa coerente e significativa fruto de um criar-recriar permanente.

## **7.1 Avaliação do Aluno**

A avaliação do aluno será diagnóstico, realizada ao longo do processo ensino-aprendizagem, tendo alguns instrumentos de avaliação como forma de registro.

Os instrumentos de avaliação são:

- Portfólio→ consiste no arquivo de trabalhos realizados pelas crianças ao longo do ano.
- Relatório→ feito ao final de cada trimestre constando o resultado e análise das atividades e observações feitas pelo educador.
- Ficha avaliativa→ficha de avaliação individual dos alunos nas áreas de conhecimentos, aspectos emocionais e morais. Será feita ao final de cada trimestre.

- Auto-avaliação→ o educador deverá promover momentos em que os alunos possam se auto-avaliarem e avaliarem o trabalho do grupo.

A avaliação será feita com a finalidade de realizar uma análise de forma global privilegiando todos os aspectos de desenvolvimento da criança.

## **7.2 Avaliação dos Pais**

A unidade conta com a parceria escola comunidade para promover uma educação de qualidade. Dessa forma, por ocasião das reuniões, será promovida a avaliação da participação, compromisso e envolvimento dos pais na escola e no acompanhamento do desenvolvimento de seu filho.

## **7.3 Avaliação dos Funcionários**

A avaliação dos funcionários acontecerá semestralmente, com a participação de todos. Nesta avaliação, serão avaliados as responsabilidades e o desempenho nas atividades e tarefas atribuídas a cada funcionário. Este processo envolve todos os funcionários da unidade.

## **7.4 Avaliação da Unidade**

A comunidade escolar deverá avaliar a unidade como um todo, com o objetivo de detectar quais os aspectos educacionais ou estruturais que necessitam de mudanças e melhorias, buscando sempre desenvolver um trabalho de qualidade em prol das atividades atendidas.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Veiga (1998), existe vários caminhos para a construção do projeto político pedagógico, uma vez que ele retrata o entendimento e o percurso possível trilhado em cada uma das escolas. De acordo com a fala do autor percebemos que o projeto político pedagógico é para nós uma bússola da qual nos orientamos para que possamos trilhar um caminho em direção a alcançar os objetivos propostos. O PPP trata de um planejamento a longo prazo, atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem sua identidade como organização educativa. A elaboração do PPP e sua implementação devem acontecer de forma democrática com a participação de toda comunidade escolar, diretor, supervisor pedagógico, professores, pais, alunos e demais funcionários da escola. O PPP trás a história da escola bem como da comunidade da qual ela está inserida, a percepção de vida do público que ela atende e suas necessidades sociais.

Esta proposta pedagógica contou com a participação efetiva da comunidade escolar, pais professores e demais funcionários que opinaram nas mais diversas áreas, através de debates reuniões e questionários que foram devidamente elaboradas com intuito de sondar todas as necessidades, opiniões e anseios do corpo que compõe este CEMEI (Centro Municipal de educação Infantil).

O projeto político pedagógico constitui-se em uma decisão política das mais relevantes fruto de um trabalho árduo, participativo e dinâmico com idéias e necessidades de toda a comunidade escolar com vistas de um compromisso para o fortalecimento da cidadania, tanto da geração atual como das gerações futuras, onde todos os envolvidos buscam montar um plano de desenvolvimento possível de se concretizar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei nº 8060, de 13 de julho de 1990: Estatuto da Criança e do Adolescente.
- BRASIL. Lei nº 9394 / 96, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/ SEB, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencias curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- Coordenadoria da Educação Infantil. Referência para Dinamização, Avaliação e Construção dos Projetos Políticos Pedagógicos das Instituições de Educação Infantil. Montes Claros: SME / MG, 2008.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortex, 1987.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes norteadoras do trabalho do ensino infantil da rede municipal de ensino. Montes Claros: SME, 1996, (Mimeo).

- MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. Referencial para construção dos projetos políticos pedagógicos para a educação infantil. Montes Claros: SME, 2005, (Mimeo).
- AZEVEDO, Janete Maria Lins de. O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...
- OLIVEIRA, João Ferreira de. A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...
- SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...
- PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira e Cândido, Patrícia Terezinha. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática coleção matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A matemática na educação infantil: A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- TEBEROSKY, Ana e FERREIRO Emília. Psicogênese da língua escrita. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. – Martins Fontes (Orgs). A formação social da mente – O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.
- DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...

- KALOUSTIAN, Sílvia (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação** - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p.
- SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Níveis do planejamento educacional**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: **Um campo** de atuação do gestor educacional na escola. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo. Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, pp. 33-52, jul/dez 2006. Disponível em: <http://www..org/curriculosemfrnteiros/vol6iss2articles/lopes.pdf>. Acesso em...
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços** - 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em...
- FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 - 27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em...
- GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em...
- SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...

- ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Formação de profissionais da educação no Brasil:** o curso de Pedagogia em questão.. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em...
- PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **O Professor Desencantado:** Matizes do Trabalho docente. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2009. 152p.
- ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e gestão escolar: a síntese necessária.** Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em...
- ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação institucional:** elementos para discussão. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em...
- NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). **Avaliação:** o processo e o produto - 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...
- SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Avaliação institucional:** A avaliação da escola como instituição – 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em

## ANEXOS

### PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ÁREA	CONTEÚDOS
A descoberta de Si Mesmo	<p>O Conhecimento do Corpo</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Sensações e Percepções:<ul style="list-style-type: none"><li>- Partes e detalhes do corpo;</li><li>- Diferenças e semelhanças entre pessoas;</li><li>- Órgãos dos sentidos.</li></ul></li><li>• Necessidades e cuidados com o corpo:<ul style="list-style-type: none"><li>- Higiene;</li><li>- Descanso e relaxamento;</li><li>- Alimentação.</li></ul></li><li>• O corpo e o movimento:<ul style="list-style-type: none"><li>- O movimento e a coordenação global: caminhada e deslocamento;</li><li>- Equilíbrio e postura;</li><li>- Habilidade manual;</li><li>- Ritmo;</li><li>- Orientação no espaço.</li></ul></li><li>• O cuidado consigo mesmo:<ul style="list-style-type: none"><li>- Higiene, limpeza e aspecto pessoal;</li><li>- Hábitos alimentares;</li><li>- Normas básicas de saúde;</li><li>- Cuidado e organização do ambiente.</li></ul></li></ul> <p>A percepção do Eu nas Relações Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Adaptação à vida escolar:<ul style="list-style-type: none"><li>- A expressão de sentimentos e emoções;</li></ul></li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A amizade e companheirismo;</li> <li>- Explorações dos papéis sociais.</li> </ul> <p>A construção da Identidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A construção da autonomia: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitação de auto-regulação;</li> <li>- A construção de regras de convivência.</li> </ul> </li> <li>• Auto-estima e valorização de si mesmo; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Segurança e confiança;</li> <li>- Medos, perdas e frustrações;</li> <li>- Construção de auto-imagem positiva.</li> </ul> </li> </ul>
--	--

ÁREA	CONTEÚDOS
A Descoberta do Meio Natural e Social	<p>Os Primeiros Grupos Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A família;</li> <li>- A escola;</li> <li>- Outros grupos sociais;</li> <li>- A inter-relação entre os grupos sociais.</li> </ul> <p>A Vida em Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Comunidade e o seu meio; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Localização;</li> <li>- O espaço físico e natural;</li> <li>- A interrelação entre o meio e o meio em que vive;</li> <li>- Necessidades básicas da vida em comunidade (saúde, educação, habitação e lazer);</li> <li>- Manifestações culturais.</li> </ul> </li> <li>• A comunidade, os serviços e os meios de comunicação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- A vida em comunidade (grupo);</li> <li>- Organização social e política da comunidade;</li> <li>- Meios de comunicação;</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meios de transporte.</li> <li>• A criança inserida no mundo; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Paz;</li> <li>- Fome;</li> </ul> </li> </ul> <p style="text-align: center;">Interdependência Entre os Seres Vivos e o Meio em que Vivem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação dos animais e plantas inseridas no meio em que vivem; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Características físicas e funcionais;</li> <li>- Habitat;</li> <li>- Cuidado e proteção;</li> <li>- Ampliação gradativa do estudo de animais e plantas.</li> </ul> </li> <li>• Elementos e fenômenos da natureza; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aspectos do dia e da noite;</li> <li>- Observação e pesquisa dos fenômenos naturais;</li> <li>- Investigação e experimentação envolvendo os elementos naturais.</li> </ul> </li> </ul>
ÁREA	CONTEÚDOS
Intercomunicação e linguagem	<p style="text-align: center;">Linguagem Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de comunicação;</li> <li>- Manifestação de sentimentos pessoais;</li> <li>- Interação à comunidade alheia;</li> <li>- Integração no processo de comunicação.</li> </ul> </li> <li>• Compreensão da linguagem oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão de instruções e explicações dadas;</li> <li>- Capacidade de recontar e explicar os vários gêneros textuais e fatos vivenciados.</li> </ul> </li> <li>• Expressão oral:</li> </ul>



- Utilização da linguagem oral espontânea no grupo;
- Ampliação gradativa do vocabulário e melhorias da pronúncia;
- Expressão de termos convencionais de cortesia.

#### Linguagem Escrita

- Conhecimento e significado da língua escrita;
- Diferenciação entre escrita e desenho;
  - Interpretação do texto escrito relacionando-o com o que acompanha;
  - Compreensão dos signos escritos como portadores de informação.
- Atitudes e interesse para com a leitura:
  - Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura;
  - Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento;
  - Elaboração de hipóteses daquilo que está escrito (Pseudo-leitura).
- A leitura e a interpretação de um texto escrito:
  - Leitura de textos de diferentes gêneros (convencional ou não);
  - Compreensão de análise dos diversos materiais a serem lidos;
  - Reconhecimento do alfabeto, nome próprio, palavras e textos significativos;
  - Uso na leitura dos conhecimentos prévios de que dispõe: lingüísticos, textuais e de mundo.
- A escrita e o ato de escrever:
  - Compreensão e uso da direcionalidade (esquerda à direita) da escrita;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão da escrita como representação da fala percebendo a constituição silábica da palavra e a constituição alfabética da sílaba;</li> <li>- Produção de textos escritos utilizando os conhecimentos de que dispõe (escrita espontânea) em situações cotidianas e para diversos fins;</li> <li>- Familiarização com a escrita por meio de manuseio de matérias gráficas diversos (livros, revistas, jornais, enciclopédias, etc.);</li> <li>- Escrita do nome próprio, de palavras e textos significativos;</li> <li>- Respeito pela produção própria e alheia;</li> <li>- Conhecimento da história da escrita e sua evolução;</li> <li>- Uso da normatização da língua (separação de sílabas).</li> </ul>
--	--

ÁREA	CONTEÚDO
Linguagem Matemática	<p>Relações e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração, comparação e relacionamento dos objetos e suas qualidades.</li> <li>• Estabelecimento de relações entre objetos;</li> <li>• Descrição das propriedades e das características dos objetos;</li> <li>• Agrupamento de objetos por critérios variados;</li> <li>• Organização de seriações diversas;</li> <li>• Comparações qualitativas de algumas dimensões dos objetos;</li> <li>• Ordenação de conjuntos e subconjuntos de objetos</li> </ul>

	<p>utilizando critérios variados;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização correta dos conceitos de medidas;</li><li>• Estudo das noções de medidas de comprimento, peso, volume e tempo pela utilização de unidades convencionais ou não;</li><li>• Exploração de diferentes procedimentos para comparar grandezas;</li><li>• Promoção de experiências, brincadeiras e atividades significativas envolvendo o sistema monetário; Formas, Orientações e Representações no Espaço</li><li>• Reconhecimento da existência das figuras geométricas no cotidiano;</li><li>• Localização dos objetos utilizando as noções espaciais básicas em relação a determinado ponto a si mesmo;</li></ul> <p>Numerais, Quantidades e Cálculo.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Promoção de atividades, jogos, experiências e situações significativas envolvendo a contagem dos números;</li><li>• Resolução de problemas que envolvem a aplicação de operações simples (acrescentar, subtrair, dividir e juntar);</li><li>• Comparações de quantidade entre conjuntos;</li><li>• Comunicação de quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ ou registros não convencionais;</li><li>• Reconhecimento e escrita dos números e dos seus nomes nos diferentes contextos em que se encontram;</li><li>• Comparações de escritas numéricas, identificando algumas regularidades.</li></ul>
--	---

ÁREA	CONTEÚDOS
Linguagem Artística	<p data-bbox="667 432 914 465">Arte e Linguagem</p> <ul data-bbox="619 488 1385 902" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="619 488 1385 577">• Percepção da arte como linguagem universal para a construção do conhecimento humano;</li> <li data-bbox="619 600 1385 689">• A arte como expressão dos sentimentos, emoções e pensamentos do ser;</li> <li data-bbox="619 712 1385 801">• A apreciação da História da Arte e seus grandes autores (antes plásticos, música, etc.);</li> <li data-bbox="619 824 1385 902">• Exploração das manifestações artísticas e culturais contemporâneas.</li> </ul> <p data-bbox="667 925 938 958">Expressão Plástica</p> <ul data-bbox="619 981 1433 1709" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="619 981 1433 1384">• Atitude e interesse pela expressão plástica; <ul data-bbox="667 1025 1353 1384" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="667 1025 1066 1059">- Diversificação de técnicas;</li> <li data-bbox="667 1081 1305 1171">- Imaginação, envolvimento e criatividade nas produções individuais e coletivas;</li> <li data-bbox="667 1193 1353 1283">- Valorização das suas produções e as de outras crianças;</li> <li data-bbox="667 1305 1401 1339">- Satisfação e realização nas atividades promovidas;</li> <li data-bbox="667 1361 1026 1395">- Comparações estéticas.</li> </ul> </li> <li data-bbox="619 1417 1433 1709">• Desenho e pintura; <ul data-bbox="667 1462 1329 1709" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="667 1462 1273 1496">- Realização de desenhos e pinturas livres;</li> <li data-bbox="667 1518 1433 1608">- Caracterização e análise das produções individuais e coletivas;</li> <li data-bbox="667 1630 1329 1664">- Apreciação de trabalhos pessoais e do grupo;</li> <li data-bbox="667 1686 1177 1720">- Realização de técnicas orientadas.</li> </ul> </li> </ul> <p data-bbox="667 1731 938 1765">Expressão Musical</p> <ul data-bbox="619 1787 1385 1977" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="619 1787 1385 1877">• Promoção de brincadeiras, imitações e reproduções com criações musicais.</li> <li data-bbox="619 1899 1289 1977">• Imitações e reconhecimento de ruídos e sons familiares.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciação de fragmentos musicais e diversos ritmos.</li> <li>• Exploração das possibilidades sonoras dos objetos.</li> <li>• Produção de sons utilizando instrumentos musicais.</li> <li>• Exploração do canto e de suas regras gradativamente.</li> <li>• Invenção de sons através do próprio corpo.</li> <li>• Produção e exploração de instrumentos musicais (bandinha)</li> </ul> <p style="text-align: center;">Expressão Corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionamento dos movimentos corporais ao som da música.</li> <li>• Coordenação de movimentos dos diversos tipos de dança.</li> <li>• Expressão de prazer e satisfação quanto à dança.</li> <li>• Manifestação de idéias e sentimentos através da dança.</li> <li>• Participação em situações que promovam danças individuais e coletivas (bailes, danças folclóricas e regionais, etc.)</li> </ul>
--	---

ÁREA	CONTEÚDOS
------	-----------

## Psicomotricidade

- Expressão de sentimentos, emoções e prazer proporcionados pelo corpo.
- Captação de sentimentos e emoções alheias através das expressões corporais.
- Movimentação e deslocamento pelo espaço que o cerca.
- Representação e/ou encenações de histórias, lendas, contos e/ou quaisquer situações vividas e/ou imaginadas.
- Imitação de bichos, personagens, gestos, atitudes, palavras, etc., através de brincadeiras e jogos simbólicos.
- Reprodução de movimentos a partir de combinações verbais.
- Participação em atividades de descobrimentos e experimentações através do corpo.
- Interpretação de noções de direcionamento com o corpo (em frente para trás, à esquerda, acima, abaixo, dentro, fora, etc.).
- Estimulação da participação das crianças individual e coletivamente em atividades envolvendo expressões corporais.
- Participação em brincadeiras folclóricas
- Participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, brincar, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar e dançar para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e seus movimentos.
- Aperfeiçoamento dos gestos relacionados com a pressão, o encaixe, o traçado do desenho, o lançamento. Por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas.
- Utilização dos recursos de deslocamento e habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e nas brincadeiras de que participam.
- Valorização de suas conquistas corporais.
- Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos de próprio corpo por meio de exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com o outro.
- Percepção das sensações, limites e potencialidades do

